

Concerto didático na escola: Uma experiência de aprendizagem musical a partir da prática coral

Comunicação

Ervetton Carlos Araujo
Universidade Federal da Paraíba
ervetton.carlos@gmail.com

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musiviver@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar os resultados de uma pesquisa concluída que teve como objetivo compreender e analisar como os alunos que atuam em um coral escolar aprendem música a partir do concerto didático e assim elucidar aspectos pedagógico-musicais que permearam a prática coral e a aprendizagem dos alunos que participaram do coral da escola como atividade musical. Desse modo, foi através da realização de atividades musicais pertinentes ao canto coral, associado ao concerto didático, que a pesquisa, desenvolvida em uma escola da rede estadual de ensino da Paraíba, analisou, mediante observações, entrevistas, registros audiovisuais e anotações, como ocorreu à aprendizagem musical dos alunos durante a prática coral, aliado ao concerto didático. Como referencial teórico, a pesquisa foi aportada pelo conceito de aprendizagem cooperativa dos irmãos Johnson e Holubec (1999). Assim, apoiado nos autores propostos e por meio de um estudo de caso qualitativo, a pesquisa apontou como resultado que a aprendizagem musical ocorre a partir do próprio fazer musical no coral, e que a aprendizagem está intrinsecamente ligada a uma atuação direta, a partir de um processo de construção conjunta, ligado a um único objetivo: aprender e ensinar, por meio do concerto didático.

Palavras-chave: Aprendizagem de música; Prática coral; Aprendizagem cooperativa; Escola de educação básica; Concerto didático.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa concluída que foi desenvolvida no âmbito do ProfArtes¹, com o objetivo compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir do concerto didático. Assim, a pesquisa teve como

¹Programa de Mestrado Profissional em Artes.

proposta elucidar aspectos pedagógico-musicais que envolveram a prática do concerto didático junto ao canto coral, no que diz respeito à aprendizagem dos alunos que participaram do coral. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino da Paraíba, a ECIT² Deputado Genival Matias, contexto do objeto pesquisado, o Coral Vozes da ECIT. Assim, foi mediante a realização de atividades musicais no âmbito do canto coral, associado ao concerto didático como forma de apresentação musical, que os participantes puderam participar de forma direta durante o processo de construção do concerto didático e, respectivamente, atuar de forma cooperativa, proativa e protagonista, no que diz respeito à construção das apresentações didáticas.

Dessa forma, para a realização da pesquisa, foram utilizadas ferramentas metodológicas que permitiram coletar os dados gerados no processo do trabalho, a saber, observações, entrevistas, o diário de campo e os registros audiovisuais, que possibilitaram fazer o levantamento das informações pertinentes do processo de aplicação da pesquisa. A análise dos dados obtidos teve como foco compreender a questão da pesquisa, bem como os aspectos pedagógico-musicais que permearam o trabalho. Para tanto, a análise foi realizada de forma indutiva, a partir da interpretação dos dados levantados, e que teve como aporte a teoria fundamentada de Strauss e Corbin (2008). Sendo assim, foi possível começar “pela recolha de dados, revendo-os e explorando-os, e [assim ir] tomando decisões acerca do objetivo do trabalho” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

Como referencial teórico e base de estudos foi utilizado o conceito teórico-metodológico da aprendizagem cooperativa dos autores David W. Johnson, Roger T. Johnson e Edythe J. Holubec (1999), esse referencial deu o suporte teórico, possibilitando relacionar as informações coletadas durante a realização da pesquisa e o conceito levantado para fundamentar o trabalho, servindo como uma lente para enxergar o processo da pesquisa, no que se refere ao trabalho coletivizado empregado nessa pesquisa.

Isso posto, a fim de situar a organização do texto que aqui será apresentado, esta pesquisa traz em seu escopo a revisão bibliográfica, que foi realizada contemplando trabalhos com base em temas do mesmo campo da pesquisa, bem como dos que se aproximam à sua natureza, no que concerne as práticas musicais no âmbito escolar. A metodologia apresentou

² Escola Cidadã Integral Técnica

o percurso e os encaminhamentos dos quais a pesquisa foi realizada, apontando os instrumentos de coleta de dados, assim como os procedimentos para a análise dos dados que foram levantados e o plano de trabalho estabelecido para a aplicação da pesquisa. A análise dos dados obtidos na pesquisa abrangeu aspectos que, apenas com um trabalho aprofundado e um olhar reflexivo, trouxe a compreensão sobre a aprendizagem dos alunos e o discernimento das particularidades apontadas nas informações extraídas da coleta de dados e que influenciaram diretamente na prática musical empregada na pesquisa.

Princípio da pesquisa

No ano de 2018 quando assumi o cargo de professor de artes do quadro efetivo do estado da Paraíba, lotado em uma escola cidadã integral técnica na cidade de Juazeirinho, pude levar para a escola uma proposta de coral com foco no concerto didático, e assim realizei o primeiro concerto. A experiência foi positiva e decidi dar continuidade à proposta dos concertos didáticos na escola, propondo, em 2019, a disciplina eletiva “Pra cantar e Jacksonear”. Nessa disciplina, tive a ideia de inverter os papéis e deleguei aos alunos a tarefa de fazer o concerto didático, ou seja, os próprios alunos ficaram responsáveis por fazer a abordagem do conteúdo nas apresentações.

Com essa proposta, por meio de um processo gradativo/construtivo, no decorrer da realização do projeto, os estudantes foram imersos em uma diversidade de conhecimentos que convergiam para o resultado almejado através do conhecer e repassar (ensinar/expor). Os estudantes passaram a conhecer a história musical do artista em questão, tiveram aulas de técnica vocal, montagem de repertório e montagem da apresentação, tudo isso de forma direcionada, porém em consonância com a livre expressão do aluno. Depois de concluídas as etapas de compartilhamento de conhecimentos pertinentes à disciplina eletiva, o coral formado pelos alunos passou a fazer apresentações em forma de concerto didático, cantando, expondo e explicando as obras do repertório para estudantes da escola, como também para estudantes de escolas de cidades vizinhas.

Durante o processo de realização da citada disciplina eletiva, busquei desenvolver a prática coletiva, contemplando diferentes conhecimentos musicais dentro da prática coral. O engajamento dos participantes foi notório, tendo em vista o ambiente propício ao

aprendizado estabelecido no decorrer das atividades. Assim, foi a partir da realização da disciplina eletiva com a prática coral e da experiência com o concerto didático, que passei a me interessar ainda mais pelo tema. Todavia, no decorrer do citado projeto pude observar o significativo desenvolvimento dos participantes, no que tange a aprendizagem, construída a partir de um processo pedagógico que envolveu os próprios alunos, tendo como norte o concerto didático. Nesse processo, os participantes demonstraram desenvoltura nas apresentações, segurança na exposição do tema, bem como compreensão sobre o que foi trabalhado pela proposta do coral.

Dessa forma, tais observações não eram simples de se atribuir uma resposta sem um olhar aprofundado e direcionado que elucidasse os aspectos envolvidos nesse processo. Assim sendo, surgiu então o questionamento sobre esse trabalho: como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir de concertos didáticos? Assim, mediante a questão que incitou a pesquisa e que demandava reflexões acerca de como ocorria o processo de aprendizagem dos alunos, bem como os aspectos pedagógico-musicais, o objetivo geral da pesquisa foi compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir de concertos didáticos. Nesse sentido, os objetivos específicos foram analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com a prática coral; compreender o papel do concerto didático na aprendizagem musical dos alunos; analisar a função do canto coral na sala de aula, como prática significativa aos alunos.

Revisão de literatura

Dentro da perspectiva da pesquisa e olhando para o contexto musical desenvolvido na escola, a revisão de literatura foi realizada com base em três principais categorias, que nortearam a busca por trabalhos que abordavam sobre as diferentes perspectivas nas quais a prática coral pode estar, a saber: o contexto histórico do canto coral na escola, grupos musicais escolares e o canto coral na escola. Dessa forma, foi com esse olhar e intenção de contemplar o estado da arte, averiguando como o canto coral está sendo abordado no contexto escolar a partir da literatura que essa revisão foi realizada. Desse modo, foi realizada uma busca em diferentes bases de dados como a Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, banco de dados do Programa de Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes,

repositório da Capes e de universidades, revistas e periódicos, compreendidos entre os anos de 2006 e 2021.

A partir da revisão de literatura foi possível encontrar diferentes trabalhos relacionados ao contexto histórico do canto coral, com foco a efetivação da prática coral na escola e de aspectos pedagógicos nesse processo, à exemplo dos trabalhos de Brito (2018) e Ferraz (2016), que fizeram uma abordagem histórica, tratando sobre o canto orfeônico e seu emprego nas escolas, através do trabalho de Heitor Villa-Lobos.

Na categoria de grupos escolares, foi possível perceber a diversidade de práticas, formações, procedimentos e metodologias para a realização de trabalhos com grupos musicais na escola. Os autores Gonçalves (2020) e Oliveira (2020), que trabalharam em suas propostas o ensino coletivo de instrumentos musicais, como o teclado e a guitarra, respectivamente, contribuíram para o desenvolvimento musical e social, bem como de habilidades para o fazer e o conhecer musical. A partir dessa literatura, foi possível perceber que os grupos musicais têm estado presentes na escola, sob diferentes perspectivas, enfoques e propósitos.

Com relação ao canto coral na escola, foi possível encontrar trabalhos com foco nas perspectivas sociais, pedagógicas, metodológicas, humana e emocionais, à exemplo de Pavanello Junior (2016) e Souza (2020) que, respectivamente, verificou quais as contribuições da prática de canto coral na formação integral de estudantes do ensino fundamental e trabalhou a pedagogia Waldorf com o olhar voltado para o ensino médio, visando a formação do educando de maneira integral, levando esse modo pedagógico-musical para o canto coral no ambiente escolar. Assim, a partir da literatura, foi possível perceber que a prática coral está progressivamente se firmando no ambiente escolar, tornando-se assim objeto de estudo e pesquisa na área de educação musical. Isso posto, no âmbito da construção de conhecimento sobre esse tema, pude perceber, que o olhar para as práticas, evidenciado na maioria dos trabalhos analisados, revelou uma maior preocupação em compreender os processos e as práticas de ensino e aprendizagem nos grupos musicais e corais no contexto escolar, no qual também está centrado o foco de minha pesquisa.

Metodologia

A pesquisa teve como campo empírico o Coral Vozes da ECIT³. Esse grupo vocal pertence à Escola Cidadã Integral Técnica Deputado Genival Matias (ECIT DGM) da rede estadual de ensino da Paraíba em Juazeirinho-PB. Dessa forma, o estudo de caso qualitativo foi o caminho metodológico que conduziu a realização da pesquisa. Nessa direção, a utilização de instrumentos para a coleta de dados foi fundamental para que as informações fossem captadas e posteriormente processadas na análise dos dados, a exemplo das observações, notas de campo, registros audiovisuais e entrevistas.

Assim sendo, em busca da compreensão do objeto de estudo e de procedimentos que levassem à realização da coleta de dados, foi estabelecido um plano de trabalho estruturado em três etapas, que serviu como um roteiro para a realização das atividades e, respectivamente, para a coleta de dados e realização da pesquisa. Dessa forma, no plano de trabalho foram realizados 12 encontros divididos em três partes. O foco da proposta do coral foi trabalhar a música paraibana, contemplando artistas que fizeram parte do repertório definido, através da construção do concerto didático. Desse modo, na primeira parte o foco foi divulgar a proposta do coral, dar início às atividades da temporada 2022 e trabalhar os conteúdos bibliográficos sobre os artistas que fizeram parte do repertório. A segunda etapa foi direcionada a consolidar o concerto didático, a partir dos ensaios e da prática coral dos participantes responsáveis por conduzir as explicações e as apresentações durante o concerto didático. Na terceira etapa o trabalho foi centrado em expor o trabalho dos alunos e os resultados alcançados mediante a intervenção pedagógica. Nesta etapa foram realizadas cinco apresentações em diferentes escolas da região, com foco na realização dos concertos didáticos.

Assim, a partir da realização desse plano de trabalho, a pesquisa teve como instrumentos de coleta de dados, a observação participante, com registro em diários de campo, entrevistas com participantes do coral, bem como registros audiovisuais. A análise e interpretação dos dados foram realizadas a partir de uma perspectiva indutiva aportada por elementos da teoria fundamentada que, conforme proposto por Strauss e Corbin (2008), é uma teoria “derivada de dados, sistematicamente reunidos e analisados por meio de processo

³ Escola Cidadã Integral Técnica Deputado Genival Matias. O coral foi formado em homenagem à escola, assim sendo dado o nome do coral como Coral Vozes da ECIT.

de pesquisa” (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 25), expondo assim a conferência de informações, resultante do processo de aplicação do trabalho.

Nessa direção, foi a partir de um processo sistemático de análise que correspondeu a diferentes etapas como: categorização, organização e tabulação, cruzamento e interpretação dos dados, bem como articulação com a literatura e referencial teórico, que foi possível compreender os dados e chegar aos resultados finais da pesquisa.

Referencial teórico

No que tange ao referencial teórico que aportou a pesquisa, o trabalho foi fundamentado na aprendizagem cooperativa, que serviu como uma lente para entender aspectos da aprendizagem musical verificada pelo processo de pesquisa e, respectivamente, do trabalho de intervenção pedagógica na escola, contexto da pesquisa. Todavia, o conceito dos autores Johnson, Johnson e Holubec (1999) sobre a aprendizagem cooperativa foi a perspectiva teórica utilizada para enxergar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, outros autores também foram explorados na intensão de perceber as diferentes concepções da aprendizagem cooperativa e que contribuíram para as percepções acerca da pesquisa.

Desse modo, os autores Spencer Kagan e Miguel Kagan (2009), Spencer Kagan e Jette Stenleve (2006) e Maria Izabel Cochito (2004), tiveram seus conceitos observados, no intuito de explanar a aprendizagem cooperativa em diferentes perspectivas, porém com caminhos diversos e que tendem a manter pontos de convergência entre eles. Desse modo, esse processo de compreensão dos conceitos dos autores acima citados, foi muito importante no sentido de contemplar as diversas formas de aplicação, concepções e maneiras de trabalhos com que a aprendizagem cooperativa pode ser utilizada, vindo a estar a par dessa diversidade de perspectivas tratadas pelos autores acima citados.

Contudo, a aprendizagem cooperativa foi trabalhada como referencial teórico, mediante o conceito de Johnson, Johnson e Holubec (1999), trazendo as concepções sobre a aplicação da aprendizagem cooperativa e as suas compreensões sobre os aspectos levantados, mostrando uma construção conceitual que abrange perspectivas elementares, no que concerne a aprendizagem. Todavia, as atividades em grupo foram pontos essenciais e

comuns, em relação à outras formas e concepções sobre a aprendizagem cooperativa e que também foram exploradas pelos irmãos Johnson e Holubec (1999). Os autores trouxeram fundamentos e enfoques que auxiliaram em perceber as atividades, o comportamento e a condução protagonista dos participantes do coral, diante da intervenção pedagógica que estava sendo empregada ao conjunto.

Nessa direção, Johnson, Johnson e Holubec (1999) tratam sobre a aprendizagem cooperativa com perspectivas que são desenvolvidas mediante um processo de distanciamento do professor, que passa a ser responsável pela organização e direcionamentos instrutivos, quanto ao que se quer alcançar. Dessa forma, para os autores o papel do docente é multifacetado, no tocante ao desenvolvimento e procedimentos cooperativos das atividades, cabendo ao professor o monitoramento das equipes, avaliar o nível de aprendizagem e estimular a determinar a eficácia da participação dos indivíduos nos trabalhos em grupo, assim, promovendo a autoavaliação de sua aprendizagem.

Nesse sentido, conceituando a aprendizagem cooperativa, os irmãos Johnson e Edythe Holubec (1999) definem essa prática pedagógica sendo um procedimento necessário à construção do conhecimento, estimulando um trabalho em equipe, do qual os elementos em cooperação possuem a responsabilidade de alcançar os objetivos do grupo, paralelamente ao seu desenvolvimento individual e que demanda atuação consistente. Dessa forma, segundo os autores:

A aprendizagem não é um evento esportivo ao qual se pode assistir como espectador. Requer a participação direta e ativa dos alunos. Assim como os alpinistas, os alunos escalam os pináculos do aprendizado com mais facilidade quando o fazem como parte de uma equipe cooperativa (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999, p. 05).

Dessa forma, ainda nessa perspectiva, a aprendizagem cooperativa, seguindo as concepções dos autores em evidência, constitui de um caminho que envolve os indivíduos em uma prática que estabelece um crescimento intelectual de forma exponencial, sem que haja o individualismo ou competição, ou seja, sem que os alunos procedam de forma independente e indiferentes aos resultados dos seus colegas. Sendo assim, essa forma de aprendizagem busca, segundo os autores, uma condução de atividades em que o grupo seja uma unidade responsável pelo êxito acadêmico dos alunos em cooperação, almejando progressivamente o desenvolvimento dos elementos que constitui o conjunto e que possui objetivos em comum.

À vista disso, os autores elegidos como fundamentação da pesquisa, deram o suporte teórico necessário para que a análise fosse realizada a partir das suas concepções sobre uma aprendizagem não apenas coletivizada, mas que estimula o aluno a uma participação direta, na construção do conhecimento. Isso se deu por meio de uma verificação da aprendizagem dos participantes, observando, à luz da aprendizagem cooperativa, todo o processo, no que tange os aspectos pedagógico-musicais, sociais, e emocionais dos alunos. Nessa direção, buscando alcançar os objetivos da pesquisa, a constatação de como ocorreu a aprendizagem foi desenvolvida observando todos os registros de informação que foram coletados no decorrer da pesquisa, à exemplo dos registros em campo, observações rotineiras e as declarações dadas nas entrevistas realizadas com os participantes, que deram seu depoimento a respeito do trabalho de intervenção pedagógica realizado na escola, especificamente no Coral Vozes da ECIT.

Análise e resultados

O processo de análise dos dados decorreu do objetivo de compreender e analisar como os alunos que atuam no coral aprendem música a partir do concerto didático. Nessa direção, os resultados da pesquisa foram organizados em três principais categorias: a aproximação com o coral, a aprendizagem musical e os significados da prática no coral para os participantes. A primeira parte da análise teve como enfoque a compreensão de como se deu a aproximação dos alunos com o coral da escola. Em seguida, o foco foi sobre a aprendizagem musical obtida pelos alunos, através do coral, elucidando o processo de aprendizagem por meio das experiências e atividades musicais desenvolvidas no decorrer da pesquisa. Na sequência, sendo o último ponto a ser abordado, é apresentado o significado do coral para os participantes, trazendo conclusões sobre a relevância e o sentido que o coral teve para os alunos com base em sua atividade, enquanto pessoas pertencentes a um grupo musical, que trabalhou coletivamente.

Nesse sentido, o fazer musical coletivo foi o fio condutor dessa pesquisa, que proporcionou aos alunos um processo compartilhado, no que tange a construção da proposta do coral. Tal proposta rendeu aos alunos um trabalho intuitivamente interativo, do qual os participantes foram imersos, estabelecendo as relações necessárias no decorrer da pesquisa.

O estabelecimento dessas relações foi enxergado pela lente da aprendizagem cooperativa, através da concepção dos irmãos Johnson e Holubec (1999), que trazem o trabalho em grupo como uma forma de alcançar objetivos, fazendo com o que os membros atuem mediante um processo de responsabilidades, interações, autoavaliação e condutas que auxiliem os integrantes construir o conhecimento. Contudo, cabe ressaltar que foi a partir do caráter coletivo e trabalho em grupo que os coralistas trabalharam de forma interdependente, estabelecendo a cooperação como processo que viabilizou construção do conhecimento, pertinente a proposta do coral para essa pesquisa, assim como enxergando os papéis de cada integrante no grupo.

Dessa forma, a partir da análise dos dados foi possível compreender que a aproximação dos alunos com o coral da escola mostrou intensões heterogêneas, à exemplo do interesse em participar de um grupo musical, conhecer mais profundamente sobre a cultura musical da qual está inserido, e que divergiram quanto a sua relevância para os alunos, mas que há significado conforme as suas conveniências, enquanto estudantes ativos no ambiente escolar, como pode ser evidenciado na fala de Gisele⁴: *“eu sempre achei bonito aquele tipo de pessoa que apresenta em lugares, assim, fala bem bonito. Eu sempre fui muito observadora quanto ao meu pai, que fala muito bem e minha irmã mais velha também. Aí fui pegando inspiração”* (GISELE, 2022). Nessa mesma direção, Camila afirma que *“saber a cultura da gente é bom. Reconhecer artistas que são da Paraíba é bom. Um pouco da nossa origem. E todas essas músicas que estão na nossa vida, mas que a gente de certa forma acaba negligenciando e não sabe que é daqui”* (CAMILA, 2022). Desse modo, na aproximação dos alunos e, respectivamente, fazer parte do grupo, as inclinações foram diversificadas e envolvidas de significados diversos.

No tocante a aprendizagem musical dos alunos, a análise apontou como resultado que toda a aprendizagem dos alunos foi desenvolvida, personificada, ou expressada, mediante o processo de execução do concerto didático, onde os participantes puderam aplicar o que foi compreendido, cada um à sua maneira e com um objetivo em comum: ensinar o conhecimento adquirido. Isso pode ser evidenciado na declaração de Camila, ao expor que *“(...) o que eu mais aprendi ali, foi como a cultura estava tão perto de mim sem eu saber, a*

⁴ Foram utilizados pseudônimos para manter o anonimato dos participantes da pesquisa.

cultura da minha terra” (CAMILA, 2022). Dessa forma, a aprendizagem ocorreu também pelo processo de trabalho coletivo, onde os alunos puderam, em cooperação, construir o concerto didático, partir do compartilhamento do que estava sendo compreendido, como pode ser verificado na fala de Francisco, ao declarar que *“tento apresentar meu trabalho para outros integrantes [...] para realmente saber no que eu preciso melhorar e no que eu preciso focar mais”* (FRANCISCO, 2022). Dessa maneira, a análise apontou como resultado da aprendizagem dos alunos, percepções sobre o que estavam a absorver e como estavam realizando esse processo, através do compartilhamento coletivo dos conhecimentos.

Transcendendo o conhecer, o saber e o fazer musical, a proposta do coral proporcionou aos alunos uma experiência nutrida de significados, que foram sendo enxergadas pelos próprios participantes, com olhares diversos. Dessa forma, ao participar do coral os alunos tiveram percepções diversificadas que foram atribuídas conforme o que significava para eles, à exemplo do sentimento de pertença ao grupo, como pode ser constatado na fala de Bárbara, ao afirmar que *“[...] me sinto parte dessa escola e parte de uma coisa grande”* (BÁRBARA, 2022). Dentro desse contexto, a percepção sobre a valorização da equipe em relação ao coral também foi algo percebido pelos participantes, como apontado na fala de Bárbara: *“eles valorizam o trabalho e fazem de tudo para manter ele acontecendo. E, sempre que podem, tentam incluir. Incluir o grupo em alguma... Em algum evento que vá acontecer, coisa do tipo”* (BÁRBARA, 2022). Como resultado, isso deu a percepção aos alunos de que estavam realizando algo importante e que trouxe resultados não apenas para eles mesmos, como também para a escola, de forma geral.

Todavia, considerando os dados analisados, foi compreendido que a ênfase recaiu sobre o que essa prática musical significou para os alunos. Assim, como já explanado acima, o entendimento foi que o significado desse fazer musical teve sua relevância, no que se refere as perspectivas dos alunos, que estiveram dentro desse processo de intervenção pedagógica.

A prática coral, aliada ao concerto didático como forma de se trabalhar o coral, perpassou por aspectos proativo e protagonista, que configuraram um ambiente propício para a convivência, cooperação, aprender e fazer música juntos, envolvendo nesse processo, o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos formados pelos participantes, como pode ser evidenciado na fala de Camila ao expor que isso foi *“sempre trabalhado, para a gente se*

interagir, para a gente ter essa harmonia, para a gente ficar junto, para poder, quando for na hora da gente apresentar, cada um se ajudar, todo mundo ficar junto e fazer a melhor coisa possível” (CAMILA, 2022), revelando um processo coletivo que teve como resultado vínculos formados pelo fazer musical. Dessa forma, os próprios integrantes foram responsáveis por construir esses significados, a partir das relações estabelecidas, da afetividade e de uma prática musical que deu ênfase as relações sociais, ressaltadas pela própria conduta dos alunos no coral.

Assim, foi a partir dessa prática coral que envolveu dimensões sonoras, sociais e cooperativas que os alunos puderam aprender de uma forma compromissada uns com os outros e que os resultados, gradativamente surgindo, convergiram para o crescimento musical, social e pessoal de cada integrante. Isso significou a construção de um modo de pensar a prática coral, com um olhar coletivo e um fazer musical que transcendeu a prática musical, estando os alunos em sintonia uns com os outros, se mobilizando de forma acentuada a fim de atingir o objetivo da proposta: aprender e ensinar, de uma forma antes não vivenciada, ou seja, a partir do concerto didático.

Contudo, os alunos aprenderam música a partir de um trabalho realizado por eles mesmos, mediante uma construção coletivizada do conhecimento musical e viabilizada do concerto didático, que incumbiu os alunos de objetivos e responsabilidades para com a proposta trabalhada na pesquisa, ou seja, na intervenção pedagógica. Por conseguinte, as práticas realizadas pelos alunos tiveram significado e sentido, no que tange o fazer musical, que, através do concerto didático, consolidou a aprendizagem, externando o conhecimento adquirido para outros alunos e assim alcançando os resultados da pesquisa: expor de que forma a aprendizagem musical ocorreu.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira. *Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis: o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil*. In: *III XVIII Encontro Regional Sul da*

Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Santa Maria, 2018.

COCHITO, Maria Isabel Gerardes Santos. *Cooperação e aprendizagem: educação intercultural*. Lisboa: Acime, 2004. 180 p.

FERRAZ, Gabriel. Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico: o nacionalismo na educação musical. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias brasileiras em educação musical*. Curitiba: InterSaber, 2016, p. 29-60.

GONÇALVES, Rafael Marques. O teclado em grupo como alternativa para o ensino de música a alunos do ensino médio do Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo. 2020. 98 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

JOHNSON, D. W; JOHNSON, R. T; HOLUBEC, E. *El aprendizaje cooperativo en el aula*. Buenos Aires: Paidós, 1999. p. 66.

JUNIOR, Leonardo Pavanello. *Contribuições do canto coral na escola para formação integral sob a ótica dos estudantes*. 2016. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

KAGAN, S.; KAGAN, M. *Kagan cooperative learning*. San Clemente: Kagan Publishing, 2009. 484 p.

KAGAN, Spencer; STENLEVE, Jette. *Cooperative Learning: 46 strukturer til alle skolens fag*. Denmark: Lise Parnam, 2006. p. 192.

OLIVEIRA, César Augusto de Souza. *Oficinas de guitarra elétrica: materiais didáticos para o ensino de instrumento em grupo*. 2020. 88 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SOUZA, Tarita de Simone Bucchione. *O canto coral como processo criativo: a educação musical do jovem adolescente no contexto da pedagogia Waldorf*. 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

